

OBSERVAD80R

Ano 40 • Nº 465 • Março de 2011



80 ANOS DE HISTÓRIA





80 ANOS

UMA HISTÓRIA FOCADA NAS PESSOAS E NO FUTURO

Para que serve a história senão para abrir as portas do futuro. Olhar para o passado para entendê-lo e recuperar as referências que fizeram da Pedra uma empresa que ocupa lugar de destaque no setor, na região, mas, sobretudo, na vida das pessoas é nosso propósito nessa edição do Observador.

Não há como comemorar os 80 anos da Pedra Agroindustrial sem que uma grande emoção tome conta da nossa reflexão. É um verdadeiro presente ouvir e conhecer depoimentos de funcionários cheios de carinho, amizade, sonhos, iniciativas, humor, dificuldades e vitórias que traduzem a magia vivida nesses 80 anos de atividade. História repleta da essência das pessoas que fizeram e fazem com que a empresa tenha se construído forte e permaneça até hoje com a energia de uma jovem ousada que acredita em seu potencial, mas sabe que pode contar com sua experiência.

É por essa história que almejamos muito mais!

Hoje temos nas mãos o desafio de construir a ponte entre passado e presente para ligar experiência e ousadia, tradição e inovação, a consciência do conhecimento produzido na empresa rumo à construção da empresa de amanhã. Atuamos na produção de energia renovável e sabemos o quanto o planeta precisa de alternativas sustentáveis para garantir nossa existência. Queremos pelo menos mais 80 anos pela frente, num futuro que valorize o trabalho, a colaboração, a cooperação, as boas idéias, a solidariedade, enfim o sucesso de todos os funcionários que estão na empresa e dos que virão. Além de tudo queremos continuar fazendo parte da vida das pessoas nas suas atividades mais simples e cotidianas, no entanto essenciais: adoçando um café, abastecendo um carro, iluminando um ambiente, etc.

Temos também que agradecer a atuação de todos os funcionários do grupo, pois a empresa é o que as pessoas que fazem parte dela são. Se a empresa está forte é graças ao empenho de cada um de nós.

Parabéns a todos! - Diretores Pedra Agroindustrial S/A



Os diretores do grupo Pedra Agroindustrial: Luiz Roberto, Nazareno, Sérgio Luis, José Márcio, Nelson, Pedro Biagi e Eduardo Biagi.

Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Buriti, Usina Ibirá e Usina Ipê.

Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação.

Tiragem: 5.100 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000.

Fone: (16) 3987-9000. E-mail: comunicacao@uspedra.com.br





COMO A EMPRESA ESTÁ NA VIDA DAS PESSOAS E NO COTIDIANO DA SOCIEDADE

Contribuir para o desenvolvimento do País não é uma tarefa fácil às empresas, porém a Pedra Agroindustrial se destaca nesse cenário desde 1931. Através da cana-de-açúcar, uma poderosa fonte de energia, as unidades produtoras do grupo estão presentes na vida de brasileiros e em diversos países do mundo. As ações mais simples do nosso co-

tidiano envolvem o setor sucroenergético e a empresa que trabalhamos. Seja no momento em que acendemos as luzes de casa, ao adoçar o café que tomamos ou o veículo que nos transporta. Porém, antes de chegar ao consumidor final, a produção de açúcar, etanol e energia envolve investimentos em tecnologia, equipamentos e pes-

quisa. São milhares de profissionais trabalhando nas quatro unidades. O Grupo Pedra Agroindustrial fortalece a economia das cidades onde atua, gera empregos e renda para a população. A empresa também contribui para o desenvolvimento social e ambiental. O desafio é permanente: reduzir o efeito estufa, melhorar o clima e a qualidade de vida das pessoas.



As primeiras mudas de cana-de-açúcar foram plantadas no País em 1532 durante a expedição de Martim Afonso de Souza. Naquela época o açúcar chegou a ser chamado de ouro branco.



O estímulo à produção do álcool combustível se deu com a implantação do Proálcool em 1975. Nesse momento, houve uma reorganização das políticas públicas, do setor produtivo e da população no sentido de viabilizar a produção e o consumo do etanol.



A bioeletricidade é gerada pela queima do bagaço da cana. Todas as unidades do grupo são autossuficientes em energia elétrica. Hoje as empresas geram 250 mil MWh anualmente, o suficiente para abastecer uma população de 500 mil habitantes residenciais, por ano.



1930	1931	1933	1939	1940	1941	1942
Revolução marca o início da Era Vargas no Brasil.		Hitler torna-se o 1º ministro alemão.	Começa a Segunda Guerra Mundial. Primeira transmissão de TV registrada no Brasil, no Rio de Janeiro.			Brasil entra na Segunda Guerra.
	Dia 16 de março, data da escritura de compra da fazenda São Joaquim da Pedra, por Pedro Biagi. A empresa constituída chamava-se Pedro Biagi & Filhos.			A moenda foi substituída por uma com quatro ternos. A produção de açúcar saltou para 110.000 sacas.		Usina da Pedra começa a produção de álcool. Produção de até 2.500 litros por dia.





A ORIGEM DA PEDRA AGROINDUSTRIAL

Olhar para a história da Pedra Agroindustrial nos permite fazer uma viagem pela essência da nossa memória, é por meio dela que entendemos muito do que acontece hoje na empresa, por isso neste texto, são recuperados os primeiros movimentos dessa história.

A escritura de compra e venda da fazenda da Pedra foi lavrada em 16 de março de 1931 na presença dos vendedores Antônio José da Costa e sua esposa Maria Adelaide Neves da Costa e dos compradores Pedro Biagi e sua esposa Eugênia Viel. Na descrição do imóvel constava que a propriedade tinha 280 alqueires de terra, as quais eram ocupadas com 48.300 pés de café, canaviais, matas, pastagens e capoeirões, além das benfeitorias: casa de morada, casa de colonos, engenho com a respectiva casa e “maquinismos” para fabricar açúcar, tulha, instalações elétricas, veículos, semoventes e frutos.

Entre as primeiras famílias que vieram trabalhar na Pedra, estava a de Orestes Biagi, o Bieto, que na ocasião tinha 12 anos de idade. Segundo ele, também chegou a família do Pedro Malaquias, “um entendido do negócio de fabricar açúcar”. Juntos com outras famílias começaram o trabalho. Foram seis meses de trabalho para fazer quatro mil sacos de açúcar, quase sempre um mascavo, meio amarelo. Foram anos de muito trabalho e esforço para buscar o aumento da produção e a melhora dos equipamentos, afirma Bieto.

Em pouco tempo, a Usina da Pedra encontrou o rumo para seu crescimento e desenvolvimento. “Nosso objetivo era a produção, pensávamos em trabalhar, em aumentar a produção. No primeiro ano fizemos quatro mil sacos, depois oito mil, dez mil, fomos sempre aumentando o volume produzido. Naquele tempo o açúcar valia muito dinheiro. Vendíamos uma parte da produção em Ribeirão Preto, outra para Porto Alegre, que saía da usina de caminhão e de trem”, conta Bieto. Na medida em que a atividade crescia, chegaram novas pessoas para reforçar a liderança da empresa. “Trabalhamos muito na usina. No começo foi muita luta, quando faltava energia, por exemplo, arrumávamos um gerador emprestado, pois não podíamos parar a produção. Chegamos a produzir 500 mil sacos de açúcar sem ter energia, era muito trabalho, mas dava resultado”, conclui.

A vida era toda na fazenda, segundo depoimentos de antigos moradores, havia tudo que precisavam para viver bem. Foi com este espírito de trabalho e de valorização das pessoas que a usina cresceu e se modernizou ao longo desses 80 anos. Os avanços tecnológicos foram assimilados e o desenvolvimento das pessoas acompanhado de perto.



Fim da II Guerra Mundial.

EUA explodem bombas atômicas no Japão.

1945 1946

Independência da Índia e Paquistão.

1947

Criação do Estado de Israel.

1948

China torna-se comunista.

1949

Fundação da TV Tupi, primeira emissora de TV brasileira.

Vargas é eleito presidente.

1950

Primeiro computador comercial, UNIVAC I, é lançado nos EUA.

1951 1952

Instalado o primeiro consultório odontológico na Usina da Pedra e contratado o primeiro dentista. Neste ano também foi firmado o convênio com a Beneficência Portuguesa.

A produção aumentou para cerca de 115.714 sacas de açúcar e 764.800 lts de álcool graças à aquisição de uma nova moenda 30/54 de quatro ternos.

Começaram as primeiras experiências com a aplicação de vinhaça na lavoura.



MOAGEM (mil toneladas)

Ano	Usina da Pedra	Usina Buriti	Usina Ibirá	Usina Ipê	Pedra Agroindustrial
1949	53				
1954	205				
1959	245				
1964	284				
1969	380				
1974	644				
1978	1.245				
1979	1.407				
1984	2.710				
1989	2.903				
1994	3.091				
1995	2.993	140			5.128
1996		625			
1997		818			
1998	3.943	944	736		5.623
1999	3.655	940	645		
2000		768	470		
2001		855	899		
2002		1.113	1.047		
2003		1.450	1.149		
2004	3.793	1.480	1.157		6.430
2005		1.702	1.134		
2006		1.735	1.166		
2007		1.875	1.192		
2008	4.006	2.160	1.269	1.372	8.807
2009	4.101	2.194	1.217	1.522	
2010	3.943	2.214	1.213	1.880	



1953 Vargas comete suicídio. 1954 Começa a Guerra do Vietnã. 1955 Brasil vence sua primeira Copa do Mundo de Futebol. 1958 Kubitschek inaugura Brasília. 1960 Jânio Quadros renuncia à presidência. 1961 Brasil é Bicampeão Mundial de futebol. 1962 1963

Neste ano a razão social da empresa foi alterada para Irmãos Biagi S/A – Açúcar e Álcool.

Fundação da Santa Casa de Serrana e início da construção do prédio onde será instalada.

Incêndio no depósito de açúcar N° 01, na Usina da Pedra. Queimou 69.070 sacos de açúcar e destruiu completamente o depósito.

CRESCENDO COM O GRUPO



“Trabalho desde os 12 anos de idade, no Grupo Pedra estou desde os 20. Um dos meus maiores desafios profissionais foi participar do início da Usina Buriti. O trabalho começou em Rondônia, morei lá entre 1993 e 1994 para desmontar uma antiga usina. Minha família era de Serrana e vinha visitá-los a cada dois ou três meses. Quando a empresa foi instalada, mudamos para Buritizal e estou aqui até hoje. Valeu a pena ver todo o nosso esforço se concretizar com o nascimento da usina. Sempre trabalhei na área de Suprimentos, mas lá em 1976 quando comecei na Pedra fazia atendimentos no balcão, depois passei pela área de recebimento e almoxarifado. Olhar para trás e lembrar que as pessoas preenchiam manualmente fichas de Kardex para fazer solicitações e hoje ver tudo informatizado, os avanços de tecnologia na minha área como os indicadores de estoque, tudo isso me proporcionou um imenso crescimento profissional”.

Antonio Elvio Uzuele - Supervisor de Materiais - Usina Buriti

“Fui o primeiro operador de máquinas da Usina Ipê, mas na verdade comecei como rurícola. Entrei na usina em janeiro de 2005 e logo vi que o grupo era sério e se eu trabalhasse direito, por meus méritos, ia conseguir progredir. Na época eu já tinha a CNH categoria D, isso ajudou muito para que eu saísse do campo e continuasse meu trabalho agora como operador de máquinas. Fico feliz por ver que o funcionário se desenvolve junto com a usina, depois que comecei a trabalhar aqui conquistei minha casa e carro, além de uma profissão digna. Mas vejo também que a cidade de Nova Independência se desenvolveu muito desde quando a usina chegou.”



Marcelo da Silva - Operador Maquinas III - Usina Ipê

“Em 1973, quando comecei na Usina da Pedra cortando cana, ficava em uma turma só de mulheres. A gente ganhou o apelido de “Turma da Mabel” por causa disso. Foram 25 anos trabalhando como rurícola, andava longe, conhecia várias pessoas, fazia amizades. Era uma época boa e eu gostava muito. Hoje trabalho na limpeza com os colegas da Segurança do Trabalho. Na usina formei uma família, ganhei Relógio de Ouro em 2003, foi uma emoção muito grande. Aqui me sinto valorizada e respeitada”.



Francisca Cornélio de Souza - Limpeza e Ajardinamento - Usina da Pedra



João Goulart é deposto do poder pelos militares.

1964

Nova moenda 37/78 chega à usina, com quatro ternos acionada por duas turbinas a vapor. Construção da chaminé de 80 metros de altura.

Protestos estudantis em vários países

1968

Fundação do Serrana Esporte Clube, uma iniciativa da Usina da Pedra, foi organizado para atender aos trabalhadores com atividades socioculturais e esportivas.

Homem chega à Lua

1969

Contratação da primeira assistente social e das três estagiárias. Este momento marca a profissionalização da ação social na empresa. É realizada a primeira Olimpíada da Usina da Pedra, anos mais tarde é criado o Festival Vermelho e Amarelo - FEVA.

“Saí de casa no dia 17 de novembro de 1994 às 10 horas da manhã para ir à Rondônia desmontar uma usina e começar a Buriti. Quando ainda trabalhava na Pedra fui incentivado pelo RH a concluir os estudos. Comecei na usina em 1982, trabalhei como operador e depois mecânico de moendas até chegar ao cargo de gestor. Como gosto do que faço, acho que as oportunidades acabaram acontecendo. Fiz vários cursos para seguir a carreira na empresa. Ganhei o Relógio de Ouro no fim do ano passado e tenho muito orgulho de ver o desenvolvimento da Buriti, lembrar das mudanças que aconteceram na minha vida por causa da usina. Fico muito feliz ao ver que as mudanças acontecem para melhor”.

Manoel Onias Ferreira - Gestor Proc. Industriais II - Usina Buriti

“Entre na Ipê em 2005, no começo da implantação da usina. Na época fui trabalhar de rural e como eu não tinha qualificação profissional, naquilo em que pude, eu corri atrás. Não tinha carteira de motorista, mas com o apoio da usina tirei minha primeira CNH e fiz o curso de Transporte Coletivo, com isso conquistei uma oportunidade como motorista de Kombi. Depois, surgiu uma chance para ser motorista de caminhão e tive que aumentar a categoria da minha CNH. Hoje estou como motorista carreteiro e a cada dia vejo os funcionários crescendo com a usina. Quando eu entrei aqui não tinha nem residência, hoje já tenho casa própria em Nova Independência, aliás quando entrei aqui não tinha nem profissão. O grupo me deu oportunidades e eu agarrei.”

Juliano Goncalves Ferreira - Motorista Carreteiro - Usina Ipê

“Sempre trabalhei aqui, desde 1979. Comecei na Mattarazzo, depois virou Usina Santa Rita e, desde 98, Usina Ibirá. Posso dizer com toda a certeza e confiança: desde quando o grupo Pedra assumiu houve muitas melhorias, o trabalho está melhor, a empresa se comunica melhor com o funcionário. Estamos sempre em crescimento, são muitos treinamentos, é um grupo com os pés no chão. Aqui é uma empresa que qualquer pessoa gostaria de trabalhar, há muitos incentivos e também liberdade para exposição de ideias. Quando fui contratado pela Pedra, para ser gestor, eu já era casado e tinha meus três filhos, dois já estão na faculdade e a mais nova está terminando o colegial.”

Cezar Aparecido Caldas - Gestor Proc. Industriais II - Usina Ibirá

“Me lembro que no início da usina foi feito um grande mutirão para começar a safra no mesmo ano, recebemos ajuda de funcionários das outras usinas do grupo e também de prestadores de serviço. Passamos algumas dificuldades no começo, foi preciso muitos treinamentos para adequar os novos funcionários para o perfil do grupo Pedra, isso foi de extrema importância. É gostoso quando a gente vê o funcionário crescendo junto com a empresa. Posso dizer que o grupo Pedra me apoiou tanto nos momentos bons quanto nos ruins. Quando iniciei aqui também não tinha casa, agora já conquistei minha residência. Falando em 80 anos de grupo, vejo que crescemos muito no profissional, mas também crescemos muito como pessoas”.

Valdique Henrique Braga - Faturista II - Usina Ibirá

“Nasci na Fazenda da Pedra em 27 de dezembro de 1951. Meu pai trabalhou aqui por cerca de 40 anos. Eu comecei com 14. Fui cortador de cana, frentista, trabalhei na balança, departamento pessoal, tributário, compras e há quase 20 anos estou no Controle Pecuário. São muitas as lembranças da minha infância por aqui. Morei na colônia, estudei na escola dentro da usina. Meus pais criaram 13 filhos na Fazenda da Pedra e fiz parte da evolução da empresa. Fiz o curso técnico em Contabilidade e Faculdade de Ciências Contábeis, Economia e Administração, tudo com bolsa de estudos que a usina fornecia. Quando comecei no escritório, éramos aproximadamente 15 pessoas. Havia telex, mimeógrafo, setor de datilografia, os caminhões eram abastecidos à gasolina. A tecnologia foi chegando e tivemos que acompanhar o desenvolvimento. Hoje quando ensinamos alguma coisa aos mais jovens vejo que também estamos aprendendo com eles. A Usina da Pedra é a minha vida”.

Valter Monteiro - Controle Pecuário - Usina da Pedra



Seleção Brasileira de Futebol é Tri-Campeã Mundial

1970

Criação da Associação Promocional de Serrana. Primeira edição do jornal Observador – Ligado à Associação Promocional de Serrana.

Começa o combate à guerrilha do Araguaia

1971 1972

Foi instalada a destilaria D60 que permitiu a produção de 10.800.000 litros de álcool. A Usina da Pedra desenvolveu a produção de álcool a partir do caldo direto.

Allende é derrubado por Pinochet no Chile

1973

Em parceria com a ESALQ, a empresa investiu na pesquisa sobre a utilização de vinhaça como fertilizante na lavoura. Tem início o Programa de Viagens De Malas Prontas. A produção de açúcar ultrapassou 1 milhão de sacas.



HISTÓRIAS E CURIOSIDADES QUE ENCANTAM

Tudo começou em 1931 e talvez Pedro Biagi não imaginasse que a usina se tornaria tão importante, cruzando a vida de tantas pessoas e famílias, de gerações a gerações. Nos dias de hoje muitas coisas se modernizaram, mas tudo ainda tem raiz, em todo o canto das unidades do grupo encontramos histórias de até 80 anos. E para celebrar esse momento, vamos reviver e conhecer histórias e curiosidades da usina há muitos anos atrás.



Poucas casas da antiga sede resistiram ao tempo e ainda servem de moradia para alguns funcionários. Na república, Wellington, Sérgio Fraga, Thiago, Igor, Emmanuel e Thiago Zampar dividem o espaço.

- A fazenda tinha quatro colônias: Colônia do Cerrado, Colônia do Meio (onde hoje é o refeitório da Usina da Pedra), Colônia de Cima e Colônia Pau Alto, além da sede que hoje abriga algumas casas e a academia da usina. Aliás, onde hoje é a academia, antigamente era uma igreja.

- As crianças estudavam na própria usina. A escola se chamava Escola Mista da Usina da Pedra.

- A estação ferroviária chamava-se Estação Biagópolis.

- Aqui também tinha um cinema, chamado Cine São Pedro. Cada pessoa levava sua própria cadeira para assistir o filme. Dona Guiomar, esposa do electricista Sr. Arlindo Spagnol, vendia doces, balas e refrigerantes na entrada do cinema. Ela era uma das poucas moradoras das colônias que tinha geladeira em casa.

- O time de futebol de campo era da Associação Atlética Pedrense.

- Na Usina da Pedra tinha igreja, armazém, açougue, posto de gasolina, cocheira e selaria. O moradores quase não iam à cidade de Serrana. Depois que se extinguiu o armazém e o açougue que os funcionários e suas famílias passaram a fazer compras em Serrana.

- Havia dois médicos na fazenda, Dr. Plácido e Dr. Geraldo, eles faziam alguns atendimentos à população a troco de ovo, frango, favo de mel, frutas, etc. Alguns anos depois, chegou o primeiro dentista, Sr. Djalme.

- O depósito de açúcar se transformava em salão enfeitado, para os bailes de carnaval.

- As festas juninas, rezas, terços e mastros para Santo Antônio, São João e São Pedro eram tradições por aqui, bem como as folias de reis que oravam e cantavam em todas as casas da Fazenda da Pedra.

Moradias da antiga Colônia do Meio, nos tempos de hoje. Eram muitas e abrigavam diversas famílias. Atualmente, poucas casas restaram e uma delas foi transformada em refeitório para os funcionários.



O general Ernesto Geisel é eleito pelo colégio eleitoral.

1974

A Associação Promocional de Serrana passou a ser uma instituição da Usina da Pedra. Inauguração da Oficina Modelo de Artesanato. A Usina da Pedra instala seu Laboratório de Controle Biológico, a primeira usina da região e uma das primeiras do país a ter seu próprio laboratório de controle biológico. Jornal Observador passa a ser um veículo de informação da Usina da Pedra.

Criado por Decreto Presidencial, o PROÁLCOOL – Programa Nacional do Alcool.

1975

Criada a Escola de Artes Industriais. Resultado do amadurecimento do trabalho desenvolvido pela Oficina Modelo de Artesanato.

Jornal Observador nos 80 anos

Notícias sobre a empresa, funcionários e a comunidade sempre foram retratadas no Observador. Confira aqui alguns fatos que representam a história do jornal e do Grupo Pedra Agroindustrial.

Notícias de 1976

O início da colheita mecânica foi notícia no Jornal Observador de 1976. As três colhedadeiras adquiridas haviam sido fabricadas em Piracicaba. Em pouco mais de um mês de atividade, as máquinas atingiram a média de 42 toneladas por hora.

Notícias de 1985

Uma história emocionante. Filhas de funcionários da Carpa, Raquel e Luciene eram deficientes auditivas, mas suas vidas mudaram após o incentivo da empresa. Raquel passou a ouvir e falar depois de receber a doação de um aparelho auditivo e sessões com fonoaudióloga. Luciene tinha sinais de percepção sonora. A criança realizou exames audiométricos e recebeu acompanhamento de fonoaudióloga para integração à sociedade.

Notícias de 1990

Há mais de 20 anos, a empresa faz homenagens às mulheres. Uma matéria de duas páginas trazia o depoimento de funcionárias e esposas de funcionários.

Notícias de 2002

O final da safra daquele ano foi especial. As usinas Ibirá e Buriti comemoravam o recorde de moagem de 1 milhão de toneladas. O orgulho dos funcionários que trabalharam naquele período foi registrado pelo Jornal Observador de 2002.

Notícias de 2010

O Observador retratava a história de Amadeu Dutra Pedroso, funcionário do Combate a Incêndios na Usina da Pedra. Amadeu saiu do corte de cana e conseguiu patrocínio para as corridas que participava depois de fazer um pedido ao carregar o andor de Nossa Senhora Aparecida. A mesma página do jornal divulgou o primeiro Campeonato de Entressafra da Usina Ipê que teve a adesão de mais de 160 funcionários.



Surgimento dos primeiros carros movidos exclusivamente a álcool.

Eunice Michiles é a primeira senadora do Brasil.

Cientistas isolam o vírus da AIDS.

1976

1979

1980

1981

Início da colheita mecânica de cana picada. A Comissão Nacional do Alcool, aprovou o projeto da Usina da Pedra e autorizou a ampliação de 60 para 180 mil litros em 24 horas de operação.

A década de 80 foi marcada pela ampliação e modernização do parque industrial da Usina da Pedra.



AS MULHERES NA EMPRESA

As mulheres passaram a ter importante atuação no Grupo Pedra Agroindustrial na década de 60, assim como no Brasil, onde a mulher começou a ganhar espaço no mercado de trabalho no fim dessa década e início dos anos 70. Eram poucas as oportunidades, pois muitas mulheres tinham a responsabilidade de manter os cuidados do lar, do marido e a educação dos filhos. Porém, o desafio estava lançado e com empenho, dedicação e ousadia, as mulheres foram conquistando seu espaço, começaram a elevar o grau de instrução e iniciaram suas carreiras profissionais.

Na indústria, por exemplo, o primeiro registro de trabalho de uma mulher aconteceu em 1963. Florence C. Garnier Cavalliere era, aos 19 anos, auxiliar de Laboratório da Usina da Pedra. Na época, Florence cursava técnico em Química. Em 1969, o escritório da unidade recebeu Neiva Maria de Souza, a



primeira auxiliar de escritório. Nesse ano, também houve a contratação da primeira assistente social, Nida Mattar.

Aos poucos, a mulher foi ganhando espaço e quando, por exemplo, Francisca Cornélio de Souza começou a trabalhar no corte de cana, na Usina da Pedra, em 1973, havia uma turma de rurícolas formada apenas por mulheres. As unidades Buriti, Ibirá e Ipê surgiram a partir da década de 90, e presenciaram uma diferença na atuação da mulher que hoje tem alçado vãos cada vez mais altos. São mudanças significativas que estão traçando o novo perfil da mulher no mercado de trabalho. No Grupo Pedra Agroindustrial muitas já estão fazendo história. São mulheres motoristas, operadoras de máquinas, frentista de posto de combustível, na Segurança do Trabalho, entre outras áreas.



1981

Instalação da casa de força para geração de energia elétrica, com 3 geradores. Instalação das caldeiras 7 e 8.

Internet é criada.

1983

A Usina da Pedra recebeu o prêmio Conservacionista do Ano, do Instituto Eutectic Castolin.

Tancredo Neves morre após eleição.

1985

Foi adquirida uma mini destiladora no município de Batatais-SP.

Queda do muro de Berlim. Collor é eleito presidente.

1989

A produção de açúcar ultrapassou os 2 milhões de sacas e o álcool superou os 184,3 milhões de litros.

A VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

ATRAVÉS DE PROGRAMAS SOCIAIS

O compromisso com o bem-estar dos funcionários e ações voltadas à comunidade sempre estiveram presentes no Grupo Pedra Agroindustrial. Os projetos sociais que a empresa oferece envolvem áreas de saúde, qualidade de vida, esporte, educação, cultura, capacitação, entre outras. Em 1969, a formação da equipe de assistentes sociais profissionalizou os projetos sociais da empresa.



Assistência médica

Através do plano de saúde, funcionários e familiares têm acesso à consultas, tratamentos preventivos e curativos de qualidade. Os trabalhadores e dependentes também possuem seguro de vida e convênio farmácia.

Programa de Saúde Bucal

Há mais de 60 anos, a empresa oferece plano odontológico aos funcionários. Seus dependentes com até 21 anos também são beneficiados pelo plano. Com consultórios distribuídos em mais 15 cidades, o programa de saúde bucal atende cerca de 35 mil pessoas por ano.

Programa de Odontologia Preventiva - O POP tem como objetivo criar hábitos saudáveis de higienização dos dentes para filhos de funcionários da unidade Pedra e crianças do Lar Santo Antônio.

Para corrigir problemas de arcada dentária em crianças, a empresa possui o Programa de Ortodontia.

Festa de Confraternização e Projeto Papai Noel

Milhares de famílias se reúnem ao final do ano para confraternizar e receber os presentes distribuídos nas quatro unidades do Grupo. Crianças de 0 a 11 anos participam do Projeto Papai Noel e recebem brinquedos de acordo com sua faixa etária. Entidades assistenciais também participam do projeto.



A Usina Batatais, em razão de um novo acordo acionário, tornou-se independente.

Instalação da Peneira Molecular. A Usina da Pedra foi a primeira empresa a usar esse equipamento no Brasil.

Início de operação da Usina Buriti. Implantação do Sistema de Circuito Fechado de Águas utilizadas na fabricação do açúcar. É criado o Programa Qualidade de Vida.



Saúde e nutrição

Melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores é o objetivo principal do Programa Alongue-se. Ele teve início em 1998 e desde então previne lesões musculares, colabora para o relacionamento interpessoal e a autodisciplina.

Reidratante, farinha salgada e bebida láctea são produtos que compõem o Programa de Suplementação Alimentar surgido em 2001.

Programa Relógio de Ouro

Reconhecer o trabalho realizado por seus profissionais que completaram 30 anos de empresa é o objetivo deste programa. O trabalhador é presenteado com um relógio e também participa do Bate-Papo de Ouro, um encontro que promove a integração e amizade das pessoas que fazem parte da história da empresa.

Programa de esportes

Os funcionários e dependentes podem se inscrever em aulas de dança, ginástica feminina e masculina, vôlei, academia, aula de Tai Chi, entre outras atividades. Durante a entressafra,

as unidades do grupo realizam campeonatos de futebol.

Super Férias – Há cerca de 20 anos, o programa atende filhos de funcionários durante o período de férias escolares. São realizadas brincadeiras como: queimada, futsal, tênis de mesa, vôlei, etc.

Em 2010 a Usina da Pedra em parceria com o Sesi lançou o programa Atleta do Futuro que desenvolve atividades esportivas para filhos de funcionários entre 6 e 17 anos. Mais de 200 crianças e jovens já foram atendidos pelo programa.

Fundação Abrinq

Conduas que defendem a criança e o adolescente fazem parte do compromisso assinado em 1999 pelo Grupo Pedra Agroindustrial e a Fundação Abrinq. A não permissão de trabalho infantil, o incentivo e auxílio à realização do pré-natal às funcionárias gestantes, estímulo à amamentação até no mínimo 6 meses de idade e Projeto Mulher são algumas das ações que fazem a empresa se destacar como “Amiga da Criança”.

Projeto Mulher

Realizado há oito anos, o Projeto Mulher envolve todas as funcionárias da

empresa. Valorização, desenvolvimento e saúde da mulher são alguns dos temas tratados durante o evento.

Escolas que atendem filhos de funcionárias também recebem o apoio do Grupo Pedra através do Convênio Creche.

Projetos para a comunidade

Através de patrocínios e doações, a empresa está presente na sociedade. Várias instituições recebem o apoio do Grupo.

Em 2010, a Pedra Agroindustrial finalizou a doação de R\$ 1 milhão através do Proac – Programa de Ação Cultural, do Governo do Estado de São Paulo à Fundação Cultural de Serrana para a realização da obra de recuperação do prédio onde está instalada a sede da instituição.

O Coral Minaz, a Banda Sinfônica de Santa Rosa de Viterbo, Cajuru e Nova Independência, Projeto Nômade, Fundação Feira do Livro de Ribeirão Preto são algumas das entidades que já receberam doações da empresa.

O Grupo investe na recuperação da memória dos municípios onde atua através do patrocínio à edição de livros sobre a história das cidades, já são 3 livros realizados e 1 em fase de conclusão, respectivamente dos municípios



1995



Início de operação da Planta Piloto do PHB.
Instalação do Sistema de Eliminação de Partículas dos Gases das Caldeiras.

1998

Início de operação da Usina Ibirá.

Cientistas escoceses produzem clone de uma ovelha.

1999

A Usina da Pedra doou o prédio do antigo cinema para a Fundação Cultural de Serrana.

Bug do ano 2000.

2000

A pedra realiza parceria com o grupo Balbo para ampliação e desenvolvimento do PHB. Lançamento da marca Biocycle.



ACÇÕES DE MEIO AMBIENTE



Desenvolver ações que priorizam a qualidade dos produtos e reduzem ou eliminam os impactos no meio ambiente são premissas da empresa. Vários programas são realizados pelo Grupo que além de atender à legislação também garantem a sustentabilidade do negócio.

Protocolo Agroambiental

Em 2007, a empresa assinou o protocolo que antecipa os prazos legais para o fim da colheita de cana queimada para 2014 nas áreas mecanizáveis e 2017 nas áreas não mecanizáveis. O Grupo recebeu o "Certificado de Conformidade Agroambiental" que é anualmente renovado quando as metas estabelecidas no plano de ação são cumpridas. O Protocolo é um compromisso voluntário firmado com a Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Unica – União da Indústria de Cana-de-açúcar.



Programa de Recomposição Florestal das Áreas de Preservação Permanente

Em 2005, uma parceria realizada entre a Pedra Agroindustrial e a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" surgiu com o objetivo de restaurar as áreas de preservação permanente. Até o ano de 2016, serão plantadas 1 milhão de árvores em áreas próprias e de parceiros. Para isso, a Fazenda da Pedra possui o viveiro de mudas que produz em média 100 mil plantas de 80 espécies nativas da região.

No Grupo Pedra, já foram plantadas cerca de 372 mil mudas e recuperados aproximadamente 227 hectares de terra.

Peneira Molecular

A Usina da Pedra foi a primeira empresa no Brasil a utilizar a tecnologia. Instalada na destilaria desde 1993, a Peneira Molecular elimina o consumo de produtos químicos na produção de álcool anidro.



Marcos Pontes, astronauta brasileiro, decola rumo ao espaço.

2006

Queda de Airbus da TAM, que matou 191 pessoas, é o maior acidente aéreo do Brasil.

2007

A empresa assume uma nova razão social, Pedra Agroindustrial S/A.

O grupo aderiu ao Protocolo Agroambiental do setor sucroalcooleiro, no qual assume o compromisso em antecipar os prazos legais para o fim da queima de cana.



Conscientização dos funcionários e sociedade

As quatro unidades são dotadas de coletas seletivas que permitem o descarte adequado dos materiais. Os resíduos são encaminhados para reciclagem.

Para evitar o desperdício de copos plásticos descartáveis, os funcionários que trabalham no administrativo, indústria e oficina mecânica agrícola possuem uma caneca. A campanha evita o descarte de mais de 1,4 milhão de copos descartáveis ao ano, por isso reduz os impactos ambientais, pois o plástico pode levar até 50 anos para se decompor.

A equipe do Meio Ambiente também realiza campanhas durante a Semana do Meio Ambiente, através de ações educativas feitas para funcionários e em escolas visando à conscientização dos estudantes e sociedade.

A Cartilha do Meio Ambiente é um material distribuído pelo setor aos funcionários e comunidade. Ela contém dicas de preservação, consumo e reciclagem.



PHB

A operação da Planta Piloto do PHB, o plástico biodegradável teve início em 1995 na Usina da Pedra. O projeto foi desenvolvido inicialmente pela Copersucar e o Instituto de Pesquisa Tecnológica da USP e depois teve a patente adquirida pelos grupos Pedra e Balbo. Produzido através da fermentação do açúcar extraído da cana, o PHB pode ser amplamente utilizado em equipamentos normalmente feitos pelos plásticos convencionais de origem fóssil, como embalagens, por exemplo.

Vantagens – O PHB é biodegradável, não polui o meio ambiente, é produzido com a cana-de-açúcar, matéria prima renovável. Além disso, é feito por processos que usam tecnologia limpa. Para cada tonelada de PHB produzido, existe um resgate de 4,4 toneladas de CO₂, contribuindo para a redução dos gases de efeito estufa.



Energia elétrica

Produzida através do bagaço de cana-de-açúcar, a energia elétrica é utilizada por todas as unidades produtoras do grupo desde 1981. Em 2003, a empresa passou a exportar energia às concessionárias da região através da criação da Cerpa – Central Energética do Rio Pardo. Em 2010, através da parceria firmada entre a CPFL e a Pedra Agroindustrial, as unidades Buriti, Pedra e Ipê, iniciaram as obras de ampliação de cogeração de energia. Os investimentos, cerca de R\$ 366,5 milhões com participação integral da CPFL e R\$130 milhões do Grupo Pedra (entre os investimentos já realizados e o valor a investir) irão aumentar a participação do setor de energia por fontes renováveis. Após a conclusão das obras, serão comercializados o equivalente ao consumo médio residencial anual de uma cidade de 940 mil habitantes.

Outras ações ambientais:

- Destinação adequada dos resíduos industriais;
- Redução e controle de emissão de gases;
- Monitoramento da qualidade de água;
- Utilização da vinhaça e torta de filtro na lavoura.
- Reutilização de águas industriais;

1931 1977 1999
2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011

Barack Obama foi eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos.

Crise Econômica Mundial começa nos EUA.

2008

Início de operação da Usina Ipê. Em sua primeira safra moeu 1,3 milhões de toneladas de cana e produziu 123,5 milhões de litros de álcool.

2011

Aniversário de 80 anos do Grupo Pedra Agroindustrial S/A.

GRUPO PEDRA AGROINDUSTRIAL.

AOS 80 ANOS CELEBRANDO SUAS CONQUISTAS
E A DE SEUS FUNCIONÁRIOS, NA CERTEZA DE QUE MUITAS
HISTÓRIAS AINDA ESCREVEREMOS JUNTOS.



Pedra Agroindustrial S/A

